

**EDITORIAL****Circular 1/73 do Bispo Diocesano  
sobre o Início do Ano Santo**

Nova Iguaçu, 20 de maio de 1973  
Meus prezados diocesanos,

De acordo com uma tradição que remonta ao ano de 1300 o S. Padre Paulo VI proclamou o Ano Santo de 1975 e convidou as dioceses do mundo inteiro a iniciarem a celebração com a festa de Pentecostes, dia 10 de junho próximo. Sobre nossa participação alguns pensamentos.

**1. Ano Santo**

Todos os anos são santos. São santos todos os dias e horas e minutos. Toda a nossa vida tem a marca do amor de Deus. E no entanto precisamos de certos momentos especiais, vividos comunitariamente em reflexão e oração, em revisão e reformulação, para nos lembrarmos da grandeza do amor de Deus que se derrama sobre todos nós e para refontizar a nossa co-responsabilidade de cristãos. Sob o peso das tarefas, sob a pressão das grandes tentações quantas vezes não esquecemos a nossa missão cristã de «cooperadores de Deus», como nos lembra S. Paulo (1Cor 3,9). Qualquer que tenha sido a motivação do primeiro Ano Santo, decretado por Bonifácio VIII para o ano de 1300, e dos outros anos Santos — triunfalismo? imitação dos costumes judaicos? defesa contra os inimigos do papado e da Igreja? política meramente humana? reconquista de posições? — o certo é que os Anos Santos podem e devem concorrer para uma conscientização mais profunda de certos valores cristãos esquecidos. Antigamente se dava importância capital à peregrinação a Roma e às indulgências plenárias que estavam anexas à romaria. Para os nossos tempos foi necessário descobrir outros métodos e outros valores.

**2. Objetivo do Ano Santo-1975**

Até agora o Ano Santo se realizava em Roma e só no ano seguinte era alargado para o mundo inteiro. Desta vez pensou-se num caminho inverso. Ficou determinado que no dia de Pentecostes, 10 de junho de 1973, fosse em todas as Igrejas particulares proclamado o Ano Santo e seu objetivo. Quer-se assim valorizar as Igrejas particulares e ao mesmo tempo obter maior penetração. «Como ponto culminante de todo o processo de reflexão e como fruto da atividade de renovação desenvolvida nas igrejas locais, haverá então as peregrinações a Roma, no ano de 1975: isso virá a constituir o termo e a convergência do movimento penitencial» (do-

cumento da Santa Sé). O Ano Santo proclamado pelo S. Padre para o mundo inteiro e pelo bispo diocesano para sua diocese «terá como motivo fundamental levar os cristãos a empenhar-se num ato de conversão profunda — de «metanoia —, o qual, ao mesmo tempo que aproxima de Deus, se refletirá na comunidade eclesial e até mesmo na comunidade temporal; virá a ser deste modo um grande ato penitencial que intenta comprometer todo o povo de Deus e conduzi-lo através da meditação, da oração e das celebrações litúrgicas para uma aprofundada e auspiciada reforma pessoal e comunitária» (ib.). Tema central do Ano Santo-1975 é: reconciliação.

**3. Entre nós?**

Quando um cristão sensível à mensagem de Cristo e sensível ao sofrimento do homem olha a situação social da Baixada Fluminense, o primeiro impulso é dizer que um Ano Santo pouco valor tem para este povo marginalizado e sofredor. Por este Brasil afora há muita coisa errada, muita coisa que destoa da concepção cristã do homem e da vida, muita coisa que se opõe frontalmente à mensagem de Jesus Cristo. Mas aqui na Baixada Fluminense — uma das áreas de mais antiga e intensa atividade cultural e humana do país — são mais chocantes e dolorosos os problemas porque acontecem, sem solução, numa área densa, politizada, culturalmente a mais importante do Brasil, economicamente a segunda do país logo após o complexo paulista. Nesta área o luxo contrasta mais escandalosamente com a miséria; o trabalhador humilde é constantemente humilhado pelo supérfluo esbanjado sem remorsos; a sociedade de consumo, ativada numa faixa estreita da população, acompanha insensível e alienada o esbanjamento dos países superdesenvolvidos, enquanto as grandes massas de nosso povo vegetam, marginalizadas sem perspectiva de integração, exploradas sem esperança de defesa, anestesiadas sem vislumbre de autonomia. Meu Deus, como falar de Ano Santo a essa população sofrida que mal tem com que matar a fome e cobrir a nudez? como programar um Ano Santo para tantos dias e meses e anos que são marcados de pecados que bradam aos céus? como pensar em peregrinações a Roma, se fome e sede, desabrigado e nudez, doença e cadeia (critérios de julgamento definitivo, segundo a palavra do próprio Jesus Cristo em Mt 25,31-46) gritam pela nossa solidariedade fraterna?

#### 4. O que podemos fazer

O S. Padre quer que este Ano Santo seja diferente dos outros. Em sua audiência pública de 9 de maio deu um sentido de evangelização às programações do Ano Santo-1975. O tema central é: reconciliação. Daí por que podemos também participar. O Ano Santo serve de ensejo para levarmos a muitos grupos, alienados das realidades do Reino de Deus, a mensagem integral do evangelho. Talvez seja a maneira de abalarmos muitos cristãos de elite que ainda não entenderam sua missão no mundo e na Baixada Fluminense, que ainda não conseguiram vencer com a ponte do amor fraterno o abismo que separa sua fé, distante e estéril, da sua vida sem sentido. Talvez o Ano Santo, pelo raro de sua celebração, seja o instrumental da graça para despertar em nós todos a consciência clara de que muita coisa errada que aí está é menos resultado de uma estrutura social falha do que de uma omissão covarde, de um egoísmo mesquinho e de um cristianismo profundamente anêmico. Numa Igreja, que é quase diáspora, o Ano Santo não pode ser entendido como resquício de passado triunfalismo, não deve ser realizado como tentativa de reconquistar posições perdidas. O Ano Santo deve provar com mais clareza que auto-reflexão da Igreja quer levá-la sempre mais a despojar-se de todo poder, para servir, para dar-se, como instrumento e sinal da generosidade do Pai.

#### 5. Reconciliação

Há muitos cristãos de boa vontade, talvez mal formados, talvez enredados sem culpa num cipóal de práticas superficiais, em todas as camadas sociais que esperam um impulso extraordinário, como este do Ano Santo, para se descobrirem e se encontrarem, para descobrirem Cristo e encontrarem seu irmão. Têm eles e temos todos nós de achar o caminho para uma geral reconciliação. Como bispo diocesano de uma diocese pobre e difícil, com a visão penosa de tantos sofrimentos sem remédio, eu não posso nem organizar nem recomendar nenhuma peregrinação a Roma em 1975. Gostaria de ver que os cristãos mais afortunados desistissem da romaria e aplicassem o dinheiro às obras de promoção humana e, em certos casos, de assistência que vão surgindo em nossa região. Volto novamente a S. Mateus cap. 25,31-46. Deixemos aos cristãos de população perfeitamente integrada, onde a todos se oferecem chances de crescer, onde todos podem levar uma vida digna da pessoa humana, onde a justiça social é praticada de maneira correta e garantida realmente pela lei, onde a defasagem entre pobres e ricos não assume proporções escandalosas, deixemos para eles a peregrinação à cidade eterna. Conservemos porém o essencial do Ano Santo-1975 agora proclamado: reconciliemo-nos com nossos irmãos frágeis e necessitados para nos reconciliarmos, sem margem de engano, com Jesus Cristo e com o Pai. Numa linha de fidelidade a Jesus Cristo, nosso único Salvador, o Ano Santo nos deve colocar mais dentro do mistério da Igreja e portanto do serviço da caridade que nós, alimentados e fortalecidos com a palavra de Deus, com a eucaristia, com os sacramentos, com a vida interior da comunidade cristã, devemos prestar a todos os nossos irmãos.

Meus prezados diocesanos: enquanto não for elaborado o programa do Ano Santo para nossa

diocese, peço que reflitam sobre os pensamentos aqui apresentados. O Espírito Santo os ilumine e fortifique. Com toda a estima fraterna abençoa-os de coração

Adriano, bispo diocesano

## Cúria Diocesana

### Comunicado 6/73 Introdução do novo rito da crisma

1. Dando continuação à reforma litúrgica, desejada e anunciada pelo Vaticano II, o S. Padre Paulo VI publicou em 15 de agosto de 1971 a constituição apostólica «Divinæ Consortes Naturaæ» sobre o sacramento da crisma. A constituição serve de introdução ao novo ritual da crisma e tem como objetivo especial determinar para a Igreja latina os elementos essenciais deste sacramento.

2. Depois de focalizar os três sacramentos de iniciação — batismo, crisma e eucaristia — no seu contexto eclesial e na sua interdependência («a fim de a unidade da iniciação ser colocada na devida luz»), a constituição rastreia os textos bíblicos fundamentais e a doutrina do Vaticano II sobre o sacramento da crisma. — Em seguida passa aos elementos rituais, verificando que houve muitas diferenças e transformações nos ritos das Igrejas tanto do Oriente como do Ocidente, embora se tenha conservado sempre intacto o significado da comunicação do Espírito Santo. A constituição resume a evolução do rito e as discussões dos teólogos na procura do essencial; sintetiza o problema, para afinal decidir com autoridade apostólica que «o sacramento da confirmação é conferido pela unção do crisma na fronte, que se faz com a imposição da mão, e com as palavras: Accipe signaculum doni Spiritus Sancti».

3. A mudança mais importante diz respeito às palavras rituais. Até agora usávamos a fórmula «Eu te assinalo com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo», fórmula que remonta ao século XII. Na linha conciliar de revalorizar os ritos essenciais, de tornar a liturgia mais compreensível, de fazer o povo participar, de simplicidade e unidade orgânica modificaram-se os ritos, deu-se preferência à celebração dentro da S. Missa e preferiu-se, com pequena modificação, a fórmula do século IV ou V da Igreja Bizantina: «Accipe signaculum doni Spiritus Sancti».

4. O novo ritual deveria entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 1973. Por motivos da tradução, que deveria ser uniforme para Portugal e o Brasil, adiou-se a introdução da nova liturgia do sacramento da crisma para a festa de Pentecostes, dia 10 de junho de 1973.

5. Oportunamente faremos uma reflexão especial sobre a pastoral da crisma, procurando acertar o que corresponde melhor à intenção de Jesus Cristo/Igreja em nossa situação concreta. Por ora continuam válidas as normas anteriores: idade mínima de 15 anos completos, preparação séria para a recepção do sacramento, disposições de fé.

6. Se houver candidatos preparados devidamente, o bispo diocesano administrará a crisma, pelo novo rito, na festa de Pentecostes, dia 10 de junho, durante a S. Missa das 10.00 na catedral.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Adriano, bispo diocesano  
Arthur Hartmann, vigário geral  
João de Nijs M.S.C., coordenador de pastoral  
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Encerramento deste número, 20 de maio de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, Tel. 2609) — 26000 Nova Iguaçu, RJ.

#### Provisões:

Provisão 106/73 nomeia o P. Antônio Município José coordenador diocesano da Pastoral dos doentes.

Provisão 107/73 nomeia o P. Tarcísio Bezerra França cooperador da paróquia de N. S. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu.

Provisão 108/73 nomeia o P. João Paulo Guerry coordenador da Região Pastoral 5 e membro do Conselho Presbiteral.

Provisão 109/73 nomeia o P. Antônio Dewulf CICM coordenador da Região Pastoral 7 e membro do Conselho Presbiteral.

## Avisos

#### Aviso 18/73: Novos coordenadores para as Regiões 5 e 7

Em vista da renúncia de Fr. Hélio Zilio OFM, coordenador da Região Pastoral 5, e da transferência do P. Constâncio Milanes CICM, coordenador da Região Pastoral 7, o Conselho Presbiteral de acordo com o estatuto procedeu na sessão de 25-04-73 à eleição dos substitutos. Foram eleitos para a Região Pastoral 5: P. João Paulo Guerry, coordenador e P. Estêvão Coughlan CSSp, suplente; para a Região Pastoral 7: P. Antônio Dewulf CICM, coordenador, e P. Angelo Maritano, suplente. Como coordenadores regionais, o P. João Paulo Guerry e o P. Antônio Dewulf CICM fazem parte do Conselho Presbiteral.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 19/73: Nova paróquia em São João do Meriti

Em sessão do dia 11-04-73 o Conselho Presbiteral, depois de examinar a situação pastoral das paróquias de Coelho da Rocha e Vilar dos Teles e de ouvir os interessados, decidiu criar uma nova paróquia em São João de Meriti com território que será posteriormente demarcado e entregá-la à Congregação dos Padres do Espírito Santo.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 20/73: P. Antônio Município José, membro do presbitério

Em sessão de 28-03-73 o Conselho Presbiteral aprovou o pedido do P. Antônio Município José de ser incorporado ao presbitério da diocese de Nova Iguaçu e nomeou-o coordenador diocesano da pastoral dos doentes.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 21/73: P. Dionísio Mosca de Carvalho

Para atender as necessidades da diocese de Volta Redonda-Barra do Piraí, o P. Dionísio Mosca de Carvalho deixou a nossa diocese e assumiu a paróquia de Piraí.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 22/73: Manhãs de estudo sobre «Igreja particular»

Na linha de reflexão da última assembléia da CNBB, em São Paulo, haverá para nosso clero e outras pessoas interessadas três manhãs de estudo, de 22 a 24 de maio próximo, em Moquetá, sobre o tema "Igreja Particular". O programa vai das 9 às 12 h. Insistimos na participação de todos os membros do presbitério.

Catedral de S. Antônio, 29 de abril de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 23/73 O P. Arno Antonitsch deixa a diocese

Por motivos de saúde e para atender a família, o P. Arno Antonitsch pediu e obteve (sessão 06/73 de 25-4-73) do Conselho Presbiteral a licença de afastar-se da diocese de Nova Iguaçu para trabalhar na arquidiocese de Porto Alegre de onde é natural. O P. Arno parte depois de ter trabalhado mais de 20 anos em nossa difícil Baixada Fluminense. Os começos de seu sacerdócio, por volta de 1950, foram muito difíceis, como de resto para todos os padres de então. Agradecemos ao P. Arno todo o bem que fez e promoveu no seu longo sacerdócio da Prata e desejamos que na sua terra natal, em clima favorável à sua saúde, encontre um campo de trabalho adequado às suas forças e ao seu zelo sacerdotal. Nós lhe somos gratos. Esta diocese continua sendo sua diocese. Deus o acompanhe.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

#### Aviso 24/73 Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

De acordo com a sugestão da S. Sé a nossa diocese celebra no próximo dia 3 de junho (Ascensão do Senhor) o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Nas solenidades litúrgicas e em outras ocasiões oportunas, em pregações, palestras, conferências, diálogos etc. procure-se mostrar ao nosso povo a importância dos meios de comunicação — imprensa, rádio, televisão, cinema, teatro, publicidade, disco — para a formação da opinião pública, tanto no sentido da construção de um mundo melhor como também para a deformação e corrupção do pensamento/ação. Será bom lembrar os perigos que constantemente ameaçam os meios de comunicação: o engajamento em causas negativas, a censura por parte de governos fortes ou ditatoriais, a incapacidade e o despreparo de muitos profissionais etc. Saliente-se também a importância do nosso semanário «A Folha», que precisamente em junho completa o primeiro ano de vida, para a renovação pastoral e para a conscientização cristã de nosso povo.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral

**Aviso 25/73 Festa de Santo Antônio, padroeiro da diocese**

Em 13 de junho — feriado municipal em Nova Iguaçu, por ser também patrono da cidade e do município — passa a festa de S. Antônio, padroeiro da catedral e da diocese de Nova Iguaçu. Para a concelebração solene, às 10 h, presidida pelo bispo diocesano, convidamos todos os membros do presbitério. Às 12 h haverá, na Churrascaria Minuano, um almoço de confraternização para o clero.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

**CALENDÁRIO SOCIAL**

**JUNHO/1973**

- n = nascimento; o = ordenação; v = votos
- 02 n(1932) Vicência Bessa FC, SJM-Hosp  
n(1933) Ângelo Marifano, vH  
04 o(1931) Carlos Franck, pMesq  
o(1954) Eugênio Catanzaro OSFS, dirCentro Formação  
08 n(1938) Gaudêncio Sens OFM, cN-Conc  
10 n(1915) Maurício Celestino Fernandes pRSo  
11 o(1960) Enrique Blanco Pico, cura NI-Cat  
o(1960) Jesus Otero Mendes, vEPas  
12 v(1942) Maria Salomé SM, CGde  
n(1944) Antônio Dewulf CICM, vLQ  
13 n(1921) Iva Giehl FBonl, NI-IESA  
n(1927) José Cafasso Videira OFM, vN-Ap  
o(1943) César Vegezzi SC, vi  
16 v(1958) Amélia M. Popesso, ISJosé, CSul  
v(1959) Daniela Quaglia, ISJosé, CSul  
v(1963) Irma Dutti, ISJosé, CSul  
v(1967) Ana Clara Corino, ISJosé, CSul  
17 v(1942) Maria Zita SM, CGde  
18 n(1929) Marcelo Blivet, vBL  
19 n(1925) Adele Maria Contorno FBonl, NI-IESA  
20 n(1933) Luís Gonzaga Thomas OFM, cap-IESA  
21 n(1904) Tereza Ferreira Lima FC, Viga  
n(1955) Maria Betânia SM, CGde  
24 o(1934) Antônio Cugliana, pP  
27 o(1937) Mons. José Boggiani, pAP  
29 n(1932) Otília M. Reckers FBonl, NI-IESA  
o(1946) Alberto Pronzalino cH  
o(1948) João Paulo Guerry, 25 anos, pSM  
o(1949) Carlos Boicherot vBL  
o(1952) Aristides Perotti vCSul  
o(1955) Marcelo Blivet vBL  
o(1957) Ângelo Maritano vH  
o(1957) Antônio Município José, coord. past. hospitalar  
o(1962) Mateus Vivalda cH  
o(1963) Afonso Jorge Braga OFM, vM  
o(1964) Geraldo João Lima, CEPAC  
o(1965) Geraldo da Silva Bernardes, pJMer  
o(1968) Max Eyang, pNI-CRes  
o(1972) Belmiro Campos Azevedo, cO

**Aviso 26/73 Solenidade do Corpo e Sangue do Senhor (Corpo de Deus)**

Na solenidade de Corpo de Deus, em 21 de junho próximo (dia santo), convido as paróquias de N. S. de Fátima e S. Jorge, Coração de Jesus (K-11), S. José Operário (Califórnia/Vila Nova), Sagrada Família (Posse), Cristo Ressuscitado (Jardim Iguaçu/Santa Eugênia) e S. Francisco de Assis (Comendador Soares) a participarem da procissão eucarística que sairá da catedral às 16 h.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

**Aviso 27/73 Jubileu sacerdotal do P. Guerry**

No dia 20 de junho, festa de S. Pedro e S. Paulo, o P. João Paulo Guerry celebra 25 anos de sacerdócio. Às 19 h desse dia concelebrará com outros irmãos no sacerdócio, em sua igreja paroquial de São Mateus. Toda a nossa diocese participa da alegria do P. Paulo e de sua comunidade. Todos lhe desejamos muitos anos de sacerdócio fecundo, como até agora, para a Igreja da Baixada Fluminense.

Catedral, 20 de maio de 1973  
Mons. Arthur Hartmann, vig-geral

**CALENDÁRIO PASTORAL**

**JUNHO/1973**

- 01 r(09 h) GT/Cáritas Diocesana/Moquetá  
03 Ascensão do Senhor  
Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social  
05 r(09 h) mensal do clero/Moquetá  
06 r(09 h) equipe de Coord./Pastoral/Moquetá  
10 Solenidade de Pentecostes  
Início do Ano Santo  
12 r(09 h) CODIMHI/Moquetá  
r(14 h) Cons. Presb./Moquetá  
13 Festa de S. Antônio, Padroeiro da diocese e da catedral  
(10 h) S. Missa concelebrada/catedral  
(12 h) almoço de confraternização para o presbitério  
15 r(09 h) GT/Cáritas Diocesana  
17 r(14 h) das religiosas/Moquetá  
18 r(20 h) Cons. Administr./Cúria  
19 r(09 h) CODIMHI/Moquetá  
20 r(09 h) equipe de Coord. Pastoral/Moquetá  
21 Festa do Corpo de Deus (dia santo)  
21/24 Cursilhão/Nosso Lar  
24 (18 h) S. Missa de crisma/catedral  
26 r(09 h) CODIMHI/Moquetá  
27 r(09 h) Cons. Presb./Moquetá  
29 Jubileu Sacerdotal (25 anos) do P. João Paulo Guerry, pároco de São Mateus  
30 aniversário da coroação do S. Padre Paulo VI